

ICONOGRAFIA DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ: MILAGRES, TRÂNSITOS E TRADIÇÕES

Idanise Sant'Ana Azevedo Hamoy

Doutoranda em Artes/UFMG

idahamoy@gmail.com

RESUMO

A imagem de Nossa Senhora de Nazaré é o centro das atenções de uma das maiores procissões católicas do mundo: o Círio de Nazaré, realizado no segundo domingo do mês de outubro na cidade de Belém do Pará. Essa tradição tem origem em Portugal, onde teria acontecido o milagre de Dom Fuas Roupinho. Um título, uma denominação, duas imagens iconograficamente diferentes. Uma sentada amamentando o filho, a outra apresenta o filho com o mundo em suas mãos. Este estudo tem por objetivo identificar elementos formais justificada por análise iconográfica com base na metodologia de Erwin Panofsky, a partir de contextos históricos-lendários, iconográficos e devocionais e a multiplicidade de modelos iconográficos para Nossa Senhora de Nazaré, em contextos culturais distintos.

Palavras-chave: Iconografia; Nossa Senhora de Nazaré; Belém do Pará; Portugal.

NAZARÉ DE BELÉM DO PARÁ

“Naza, Nazarézinha,

Nazaré Rainha,

Nazaré, Mãe da terra,

Mãezinha

Me ajuda a cuidar.”

(Almirzinho Gabriel)

Nos versos da canção de Almirzinho Gabriel, transparece a intimidade amorosa que os paraenses têm com a sua padroeira Nossa Senhora de Nazaré, a quem invocam com o título de “A Santa”, “A Santinha”. De fato, no segundo domingo do mês de outubro a cidade de Belém do Pará se enfeita, e deseja ardentemente o encontro com a Santa na procissão do Círio de Nazaré, cantado em versos e canções que embalam os paraenses. A realidade dura de uma grande capital, é transfigurada em um ambiente solidário, devocional e humano. O Círio de Nazaré, declarado Patrimônio Cultural da Humanidade, da Organização pelas Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2013, é considerado o “Natal dos paraenses” por esse espírito de congregação familiar que há em seu entorno.

Protagonizando essa procissão, está a imagem da “Santa”. Denominada hoje de Imagem Peregrina, foi encomendada ao atelier do escultor italiano Giacomo Mussner no final da década de 60, para substituir a imagem original por questões de segurança e preservação. A Imagem Original permanece na Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré no alto do retábulo do altar mor, em um lugar construído para recebê-la, denominado de Glória, dentro de uma redoma, de onde sai apenas duas vezes ao ano e permanece no templo em outra redoma de vidro mais próxima das pessoas: uma pela ocasião da celebração da elevação da Basílica à Santuário em maio, e outra na quinzena do Círio de Nazaré.

Segundo a tradição, a pequena imagem de Nossa Senhora de Nazaré, intitulada de Imagem Original, teria sido encontrada em 1700 por um caboclo da região chamado Plácido em uma árvore, as margens de um pequeno igarapé¹ que atravessava a região onde hoje se localiza a Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré. O historiador português Antônio Ladislau Monteiro Baena (1782-1850) descreveu que Plácido ergueu um pequeno altar em sua casa e venerava com grande fervor a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, e que em 1774 foi iniciada a construção de uma pequena ermida para abrigar a imagem, que já atraía muitos devotos².



FIG. 1 - Imagem Original de Nossa Senhora de Nazaré com o manto e coroa. Fonte: Acervo da Basílica Santuário Nossa Senhora de Nazaré. Foto Ida Hamoy

¹ Igarapé é um pequeno curso de águas claras, geralmente com baixa temperatura que cortam a região amazônica

² BAENA, Antonio Ladislau Monteiro. Compêndio das Eras da Província do Pará. Belém: Universidade Federal do Pará, 1969, p.192.

É uma escultura de madeira policromada devocional de vulto (FIG 1), de talha inteira em pequenas dimensões, medindo 29,70 cm de altura sem a base, chegando a 38 cm com esta. Tem um peso de 1194g, coberta com um manto de tecido com aplicações florais em ouro. É uma figura feminina em posição frontal, cabelos escuros partidos ao meio com longa mecha ondulada caída sobre o ombro direito, e sobre o ombro esquerdo pende uma pequena parte do cabelo. Traz um menino despido no colo sobre um pano de pureza branco, o qual traz nas mãos um orbe azul com cruz dourada, segurando-o com as duas mãos. Apresenta túnica em tonalidade rosa, longa com elementos decorativos dourado, sobre a qual está pendente um manto azul que cobre o ombro esquerdo com detalhes lineares dourado e douramento na borda, presa nas duas extremidades no braço esquerdo. A imagem está sobre uma representação de nuvens onde se identifica uma única cabecinha alada. O conjunto repousa sobre uma peanha dourada. Tanto na cabeça da mulher quanto na do menino existe um orifício no qual deveriam ser inseridas as coroas, no entanto desde o Congresso Eucarístico Nacional que foi realizado em Belém em 1953, foi mandado fazer o resplendor em ouro maciço com uma grande coroa que cobre as duas cabeças sendo dispensada a coroa individual.



FIG. 2 - Imagem Peregrina com o manto do ano de 2015. Fonte: http://s2.glbimg.com/g4QJRvjbv-q4cPKUTGOQaTqVv8=/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2015/10/08/manto_1.jpg

A Imagem Peregrina (FIG 2), que como o próprio nome identifica, é a imagem que se desloca nas peregrinações, procissões e na procissão principal que é o Círio. Foi encomendada ao atelier do italiano Giacomo Mussner, com intenção de que as feições de Maria fossem mais próximas da mulher amazônica. De fato é uma cópia da Imagem Original, mas com o rosto mais redondo e olhos com uma ligeira queda para baixo, dando uma expressão serena à imagem. Outra mudança observada foi na cor da túnica que se apresenta na cor vermelha com estofamento dourado. Tanto na cabeça da mulher quanto do menino está inserido um pino de ouro, para receber as duas coroas de ouro. No mais segue com a mesma composição, coberta com um manto ricamente bordado. Manto este que é renovado a cada ano nos motivos e bordados, sendo uma tradição incorporada ao Círio.

NAZARÉ DE NAZARÉ EM PORTUGAL

É da pequena cidade de Nazaré localizada na região da Pederneira no litoral de Portugal que veio a tradição devocional à Nossa Senhora de Nazaré para o Brasil. Nessa região, os Círios se caracterizam pela peregrinação de pessoas que levam a imagem de uma cidade à outra, ou de uma capela para a igreja na mesma cidade, e aonde podem cumprir suas promessas feitas, levando consigo objetos feitos de cera que em geral são feitas em cera em forma de objetos que representam partes do corpo, como pernas, cabeças, etc... ou varas que representam a altura do beneficiário do milagre e tantos outros objetos que são referência à crença das graças que esses fiéis alcançaram por intermédio da santa de proteção.

Esses Círios de Portugal ocorriam com muita frequência de outras cidades para a pequena cidade de Nazaré onde foi construída, por volta do ano 1200, a Ermida da Memória por Dom Fuas Roupinho e uma igreja em honra de Nossa Senhora de Nazaré. Uma igreja e uma pequena ermida são os registros materiais da antiga devoção. Essa devoção teria iniciado justamente por Dom Fuas Roupinho, que teria venerado uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré e da qual recebeu um milagre. Conta a tradição que Dom Fuas Roupinho perseguia um veado em uma de suas caçadas, e o animal teria corrido em direção a um precipício e que o oficial mirando o risco de cair teria clamado por auxílio de Nossa Senhora de Nazaré. O cavaleiro parou fixamente na ponta do precipício, marcando a rocha com a ferradura³. Esse milagre foi amplamente divulgado através de gravuras (FIG 3) e pinturas e fortaleceu ainda mais a devoção popular à Nossa Senhora de Nazaré.



FIG. 3 - Milagre Dom Fuas. Fonte: http://3.bp.blogspot.com/-PjiFvc-f10w/UEncaGVgdQI/AAAAAAAAAB4E/aJdq84gXAN8/s1600/259grav_blog.JPG

Trata-se de uma litogravura colorida, impressa em Paris na Imprimerie Roche Leregralier e apresenta o título de N. Senhora de Nazareth em uma fita que sai do escudo real de Dom Miguel (1828-1833), e a cena do Milagre de Dom Fuas é enquadrada por uma moldura. Maria rodeada por cinco anjos e nuvens, está sentada e amamenta o Menino em seu colo, veste túnica cor de rosa e um longo manto azul está sobre sua cabeça até os pés, sobre o qual está a coroa e por trás de sua imagem está um halo de onde saem raios. No lado direito da gravura, está Dom Fuas suspenso sobre o precipício, com sua lança e o veado projetados sobre o mar, onde se avistam duas embarcações.

³ ALÃO, Manuel de Brito. Antiguidade da Sagrada imagem de Nossa Senhora de Nazaré, 1638. Lisboa: Edições Colibri, edição 2001, p. 52.

Esse modelo iconográfico de Maria amamentando o menino, que provavelmente é associada a Nossa Senhora do Leite, ou da Lactação, em Portugal é proposto para Nossa Senhora de Nazaré. A imagem instalada em um camarim no retábulo do altar-mor do Santuário de Nazaré em Portugal (FIG 4), possui essa composição.



FIG. 4 - Nossa Senhora de Nazaré pertencente ao Santuário de Nossa Senhora de Nazaré em Portugal. Fonte:Acervo do Santuário. Foto: Maria Regina Emery Quites.

A imagem exposta no Santuário de Nazaré provavelmente é a mais antiga sob essa denominação. É uma escultura de madeira policromada que mede aproximadamente 38,5 cm, na qual Maria está sentada e amamenta o Menino no lado esquerdo do seu colo. Está coberta com um manto largo e comprido de veludo verde, bordado à ouro com desenhos de arabescos e rematado com uma renda dourada.

Segundo informação do catálogo de uma exposição realizada no Museu Etnográfico Joaquim Manso⁴, as coroas de Maria e do menino foram enviadas do Brasil por Dom João VI em 1809, e na extremidade superior era rematada por uma pomba, que segurava no bico um diamante facetado. Atualmente é apresentada com uma coroa também de ouro, mas rematada por um orbe e decorada com pedras azuis, não há registros se a primeira coroa desapareceu e quando foi substituída. É uma imagem muito antiga, mas que não deve ser posterior aos séculos XIV-XV e deve ser trabalho de oficina artesanal segundo as informações coletadas no catálogo.

Essa imagem possui uma réplica (FIG 5) também exposta no Santuário que apresenta o que teria sido a policromia original. Maria está sentada em um trono dourado, com a mão direita oferece o seio esquerdo ao Menino que está sobre seu colo apoiado em sua perna esquerda. Maria veste uma túnica vermelha com as mangas longas e o decote redondo sob o qual aparece provavelmente uma veste interna branca. Sobre o ombro esquerdo está um manto azul que a envolve até as pernas. A cabeça está levemente inclinada para a esquerda e está coberta por um véu branco. O Menino veste túnica dourada e na cabeça está uma coroa de prata. Cobrindo toda a imagem também está um manto de tecido encimado por uma coroa de prata.

⁴ SAAVEDRA MACHADO, Maria Antônia Graça; SAAVEDRA MACHADO, João L.. Nossa Senhora na Iconografia Mariana. Nazaré: Museu Etnográfico e Arqueológico do Dr. Joaquim Manso, 1982, p. 30.



FIG. 5- Réplica da imagem de Nossa Senhora de Nazaré do Santuário em Portugal. Fonte: Acervo do Santuário. Foto: Flavya Mutran

AMBIVALÊNCIA ICONOGRÁFICA

Na iconografia de Nossa Senhora de Nazaré, há esses dois modelos iconográficos: o de Nazaré de Portugal, com Maria sentada no trono amamentando o menino; e em Belém do Pará no Brasil, com Maria de pé apresentando o menino frontalmente. Há ainda variações, na qual Maria pode estar de pé amamentando o menino, ou sentada apresentando o menino.

No acervo de gravuras pertencente ao Museu Etnográfico Joaquim Manso, há uma gravura do século XIX (FIG 6), na qual essa mudança iconográfica foi identificada. É uma litogravura à cores. Ao centro está o brasão de armas reais e uma moldura fechada e ornamentada enquadra a cena. Do lado esquerdo está Dom Fuas prestes a cair no precipício, projetado sobre o mar está a lança e o veado. No lado esquerdo está Maria, de pé envolta em nuvens e quatro anjos, traz o Menino sentado em seu braço esquerdo e dirige a mão direita sobre o fidalgo. Veste túnica rosada e manto azul, sobre a cabeça a coroa. No mar estão duas embarcações uma a ponto de naufragar e em outra, quatorze pessoas estão a salvo, remando rumo à costa. Essa gravura se refere a um milagre ocorrido na costa brasileira no estado do Pará em 1846. Segundo a tradição, o Brigue português São João Batista, naufragou com 14 pessoas a bordo. Para tentar o salvamento, se lançaram ao mar em um escaler, e fizeram uma promessa à Nossa Senhora de Nazaré, que se chegassem salvos em terra, levariam o escaler carregado até a pequena ermida de Nossa Senhora de Nazaré na cidade de Belém. O que foi atendido e cumprido⁵.

Curiosamente Maria é apresentada na gravura que se reporta somente ao Milagre de Dom Fuas, sentada e amamentando o Menino e em outra que se reporta ao Milagre do Pará, de pé carregando em seu colo esquerdo o menino sentado. A mudança iconográfica na posição do corpo ou da ação de Maria pode ser atribuída a diferenciação geográfica de milagres ocorridos em lugares diferentes, mas não podemos perder de vista que no Concílio de Trento realizado entre 1545 e 1563 foi

⁵ Idem p. 68

proibido a representação de Maria amamentando, o que teria ocasionado a alteração da posição e ação na iconografia. E que, portanto, imagens posteriores ao Concílio deveriam representar Maria com o Menino no colo.



FIG. 6 - Nossa Senhora de Nazaré e dois milagres. Fonte: Acervo Museu Etnográfico Joaquim Manso. Foto: <http://www.palaciodamemoria.pt/C/vm/014.0336.jpg>

No Brasil a devoção de Nossa Senhora de Nazaré veio com os navegantes que a consideravam sua padroeira. E embora tenha crescido e se consolidado em Belém do Pará como uma das maiores devoções do culto mariano, também possui grande expressão no Pontal de Nazaré, localizado no Cabo de Santo Agostinho, próximo da cidade de Recife em Pernambuco, nas cidades mineiras de Morro Vermelho, Santa Rita Durão e Cachoeira do Campo, e ainda em Saquarema, município do Rio de Janeiro, considerado o primeiro santuário estabelecido no Brasil em honra de Nossa Senhora de Nazaré em 1630⁶.

Essas outras imagens de Nossa Senhora de Nazaré, apresentam uma ou outra iconografia com algumas variações. Essas variações indicam a imaginação do artista ou adaptação de milagres e lendas atribuídas em lugares e contextos culturais diferentes, porém o significado original da imagem é preservado: de ser a mãe que cuida e que alimenta o filho que, pelo dogma do cristianismo católico romano tem o domínio sobre o mundo e pelo qual se manifesta em uma ampla história espiritual, sendo este o sentido essencial que a imagem sacra traz em si.

Hector Schenone cita a iconografia de Nossa Senhora de Nazaré no Brasil com referência à imagem do Pontal de Nazaré no Recife. Segundo seu texto a imagem apresenta Maria sentada e amamentando o Menino, com um manto longo que cobre sua cabeça e vai até os pés, sobre o qual está a coroa, fazendo uma analogia inclusive com Nossa Senhora do Porto, venerada em Plasencia na região de Cáceres na Espanha, e que só pode ser identificada como Nossa Senhora de Nazaré pelas gravuras que mostram o milagre de Dom Fuas⁷. Megale indica que as esculturas podem ser

⁶ MEGALE, Nilza Botelho. Cento e sete Invocações da Virgem Maria no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1980.

⁷ SCHENONE, Hector. Santa Maria: iconografia del arte colonial. Buenos Aires: Educa, 2008, p. 451.

identificadas como Nossa Senhora de Nazaré quando representam Maria sentada ou às vezes de pé, segurando o Menino em seu colo esquerdo, vestida com uma túnica cingida adornada no pescoço com correntes e colares, e sobre a cabeça um longo manto que cai até os pés e usa coroa real como o Menino⁸. Indica ainda a relação do milagre de Dom Fuas com a iconografia que aparece Maria nas nuvens cercada de anjos e o fidalgo português com seu cavalo no precipício.

NAZARÉ DE TODOS

Apesar de ter o título de “Nossa Senhora”, o nome propriamente dito é simplesmente Maria de Nazaré. O nome e o lugar de onde vem. Maria significa “senhora soberana” e Nazaré que pela tradição é considerada o lugar de seu nascimento. Foi a escolhida para ser a Mãe de Deus, *Theotokos* em grego, sendo este o primeiro dogma mariano proclamado no Concílio de Éfeso em 431.

Dentro da cultura da imagem é a representação de Maria de Nazaré, Mãe de Deus que juntamente com a representação de seu filho Jesus, origina toda a iconografia cristã. Há uma lenda inclusive que o evangelista Lucas teria pintado a primeira imagem de Maria, tendo-a como seu próprio modelo. Compreender a mensagem que a imagem traz é o papel principal da iconografia. Como indica Erwin Panofsky, a iconografia se ocupa do estudo descritivo dos motivos artísticos, primeiramente com a descrição dos aspectos formais e posteriormente os conceitos e assuntos que permitam identificar a imagem como veículo de uma ideia ligada a convenções estabelecidas ou referenciais. E nada impulsionou tanto a Arte e a produção de imagens quanto a iconografia cristã, talvez por ser o cristianismo a única das três grandes religiões monoteístas a admitir, sobretudo na raiz católica, o culto das imagens.

Mas há outra hipótese defendida por Hans Belting, de que a Arte surge a partir da valorização das imagens com o status de obra de arte no Renascimento, associada a autonomia de criação do artista e das discussões sobre o caráter artístico de sua invenção. Não é fato despercebido o surgimento de vários tratados, que tinham por objetivo estabelecer modelos que deveriam ser seguidos pelos artistas na tentativa de controle sobre essa liberdade de criação.

Ler e entender o significado de cada elemento que compõe a imagem, decifrar o que o artista produziu, dar voz à imagem é um desafio e exige intuição, capacidade de observação, conhecimento e um pouco de heterodoxia. Intuição para fruir da diversidade de fontes bibliográficas ou imagéticas, sejam elas para confirmar as hipóteses ou para refutá-las; a capacidade de observação para identificar detalhes, exercitando o olho e desenvolvendo a acuidade visual; conhecimento para distinguir as camadas de informações e heterodoxia para ousar, respeitando os limites impostos pela própria imagem, nas especulações para sair do que está estabelecido ou pertencente ao senso comum, favorecendo o exercício comparativo e associativo, imprescindível para esse estudo. A Iconografia, portanto, é um estudo descritivo da forma, no sentido de ser a aparência do sensível, que expressa um significado.

A Iconografia de Nossa Senhora de Nazaré, descrita como a Mãe que apresenta seu filho o Salvador do Mundo é apenas uma dentre muitas denominações existentes para a única Maria de Nazaré, configurando assim um ramo dentro da iconografia cristã própria dela, denominada de Iconografia Mariana construída a partir de milagres, trânsitos e tradições.

⁸ MEGALE, Nilza Botelho. Op. cit. p. 260

REFERÊNCIAS

ALÃO, Manuel de Brito. *Antiguidade da Sagrada imagem de Nossa Senhora de Nazaré, 1638*. Lisboa: Edições Colibri, edição 2001.

BAENA, Antonio Ladislau Monteiro. *Compêndio das Eras da Província do Pará*. Belém: Universidade Federal do Pará, 1969.

BELTING, Hans. *Imagen y Culto: una historia de la imagen anterior a la edad del arte*. Madrid: Ediciones Akal, 2009.

DUBOIS, Florencio. *A Devoção à Virgem de Nazaré – em Belém do Pará*. Belém: Imprensa Oficial, 1953. 2 ed. Revista e ampliada

_____. *Nossa Senhora de Nazaré: sua devoção em Portugal e no Pará*. São Paulo: Indústria Gráfica Siqueira, 1946.

MEGALE, Nilza Botelho. *Cento e sete Invocações da Virgem Maria no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1980.

MUELA, Juan Carmona. *Iconografia Cristiana: guia básica para estudantes*. Madrid: Ediciones Akal, 2008.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. 3ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SAAVEDRA MACHADO, João L.. *Nossa Senhora na Iconografia Mariana*. Nazaré: Museu Etnográfico e Arqueológico do Dr. Joaquim Manso, 1982

SCHENONE, Hector. *Santa Maria: iconografia del arte colonial*. Buenos Aires: Educa, 2008.

VASCONCELLOS, Elisabeth Mendonça de; BONNA, Mauro Cesar Klatau. *O livro do Círio*. Belém: Floresta, Guia, 2009.